

OPINIÃO

JAMILA MADEIRA\*

# Façam-nos voltar a sonhar

**A** 22 de Julho José Manuel Barroso foi confirmado como presidente da Comissão Europeia.

O mesmo que, em tempos, era conhecido por Durão Barroso e foi primeiro-ministro (PM) de Portugal.

Que, enquanto PM, apesar de ter aumentado os impostos, fez decrescer as receitas; apesar de ter feito do défice um objectivo nacional, fez com que fosse uma armadilha nacional; apesar de dizer que queria mais educação nem os professores conseguiu colocar; apesar de ter defendido um país com crescimento económico, promoveu uma recessão económica gravíssima e cortou o in-

vestimento estruturante; apesar de afirmar que os jovens eram peças fundamentais ao desenvolvimento do país, fez tudo o que esteve ao seu alcance para que estes fugissem do seu país hipotecando-lhes o futuro; apesar de anunciar que defendia a paz, levou-nos para a guerra.

Estas e outras medidas serão sempre memórias presentes de Durão Barroso.

Enquanto eurodeputada votei em consciência e sem contradições com tudo o que disse ou fiz no passado e espero sinceramente que José Manuel Barroso na UE seja mais «feliz» na implementação das suas políticas, para bem do futuro de todos os ci-

dadãos de Portugal, da UE e do mundo.

Entretanto, temos um novo primeiro-ministro, Pedro Santana Lopes. Por enquanto, nenhuma opinião sobre o que pretende para o futuro do país lhe foi ouvida (finalizado que está o debate do Programa do Governo!). Aliás, praticamente nenhum dos novos membros do Governo disse nada de novo sobre o que pretendia relativamente às pastas porque ficaram responsáveis. Bem, resta-nos o benefício da dúvida!

Mas a dúvida instala-se com força quando o país continua a arder. Um ano depois da calamidade dos incêndios de 2003, o ano em que maior número de incên-

dios e área ardida se verificou, o cenário dantesco repete-se. Já lá vão, só este ano, bem mais de 100.000 hectares ardidos! Tudo isto é grave, mesmo muito grave, pois foram definidas zonas de risco e as zonas que mais arderam foram vistas como de menor risco. Grave, pois foi pedida a intervenção dos militares com uma acção na lógica da prevenção e, que se saiba, militares ninguém os viu... Foram desactivados meios aéreos para o combate aos incêndios (o helicóptero em Monchique foi considerado desnecessário); foram chamados os meios pesados tipo «canadair» numa lógica de remendo e não de antecipação do problema. Foram elencadas

inúmeras medidas legislativas com apurado sentido técnico para evitar a situação de 2003 e escassas foram as que foram produzidas, raríssimas as que foram regulamentadas e ainda mais raras as que foram levadas à prática.

Em Portugal, ano após ano, tudo arde e sufoca.

Ardem as almas das gentes que tudo perderam consumido pelo fogo. Ardem as florestas e as habitações.

Sufocam as famílias que pagam a dobrar a responsabilidade na educação dos seus filhos e no acesso à saúde em geral.

Sufocam as empresas pois não têm estímulos ao investimento nem sinais de incentivo por parte do Governo. Os desempregados que já são quase 500.000.

Arde a esperança dos portugueses que compreensivelmen-

te são os menos otimistas da UE relativamente ao seu futuro.

Perante um Governo PP(D) que sufoca o país, os portugueses clamam urgentemente por uma alternativa.

**V**ivemos agora os preparativos para o congresso do PS, onde se escolherá um novo líder. O líder que terá a responsabilidade de protagonizar a alternativa e «varrer» do comando do país aqueles que o vêm sufocando sem dó nem piedade.

A ansiedade à volta do clamor dos portugueses leva obrigatoriamente a que os candidatos e os militantes promovam um debate substantivo sem nunca esquecer o passado, o presente, mas sobretudo o futuro do PS e de Portugal.

Preocupa-me que os candidatos a secretário-geral sejam capazes de motivar a estrutura inter-

na, os seus militantes, com os seus ideais e as suas bandeiras, mas que sejam cruciais no redescobrir da força intrínseca dos portugueses, aqueles combatentes que, mesmo cercados nunca desistiram, e que querem voltar a ter líder para enfrentar os combates mais difíceis do desenvolvimento e do progresso com respeito pelo outro e pelo meio envolvente.

É este o apelo que faço a qualquer um dos meus camaradas e amigos, José Sócrates, João Soares e Manuel Alegre. Que pensem no futuro do país e que sejam capazes de envolver todos os portugueses nesse processo. Que ao negro com que o Governo PP(D) vem pintando o país transmitam o verde da esperança. Que nos dêem um rumo e nos façam voltar a sonhar!

• EURODEPUTADA DO PS